

VIMARANENSE

Semanário político, literário e noticioso, órgão do Partido Evolucionista

Director, proprietário e editor — Custódio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSINATURA

Ano, sem estampilha	1\$20
Semestre, idem	60
Ano, com estampilha	1\$50
Semestre, idem	75
África e Brasil, por ano (moeda forte)	2\$25
Número avulso	50

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 40 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha	506
Repetição dos mesmos	502
Anuncios permanentes, contracto especial.	
As obras literarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar	
Os autógrafos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

AS SUBSISTENCIAS

Não se prevê ainda o fim da guerra, d'essa terrível guerra, sorvedouro de vidas e de haveres, que vem remexendo, pode dizer-se, o mundo inteiro. As dificuldades da vida, já tamanhas hoje, tendem a agravar-se á medida que o tempo corre. Providente parece quem encarar o futuro sob os peores aspectos pelo que respeita ás subsistencias.

Os preços dos generos d'alimentação e dos artigos mais imprescindiveis sobem vertiginosamente e, muitas vezes, sem razão nenhuma aceitavel. Conspiram nessa obra maldita o especulador desalmado e o açambarcador sem escrúpulos. Se a tempo não forem tomadas medidas energicas, acertadas e prudentes, estaremos, num breve prazo, a braços com a fome e com todo o seu cortejo de horrores.

Venho (é o clamor geral) uma intervenção protectora. Não a esperamos somente dos Governos, pois não é a eles que compete acudir a todos os nossos males. Pensemos antes que a intervenção das Câmaras Municipais na questão das subsistencias é o meio mais radical e pratico de combater o açambarcador ganancioso e audaz, emquanto o povo, no auge do desespero, o não elimina por sua conta e risco.

Bastantes vereações se occupam hoje d'este importante assunto no empenho de melhorar, quanto possível, as condições de vida das classes menos felizes. E não ha dúvida que as Câmaras, regulando os preços dos mercados e a distribuição dos generos, — os Governos, abastecendo o país de modo a suprir o deficit da nossa produção, — o patriótico esforço de todos para intensificar o trabalho de modo a bastarmos a nós mesmos, conseguirão melhorar sensivelmente o momento actual e preparar-nos contra possíveis sacrificios maiores do dia de amanhã.

A cada passo se ouve falar na imperiosa necessidade de suportarmos corajosamente os sacrificios originados da guerra. Os proprios dirigentes do país usam desta linguagem de resignação e conformidade. Queriamos, porém, que atentassem na desigualdade da distribuição de tais sacrificios.

Emquanto a maior parte sofre terríveis inclemencias, ha outra parte, que enriquece dum dia para outro. Emquanto a guerra é para uns motivo de amarguras, é para tantos outros motivo de satisfação e veiculo de fortunas, amassadas com as lagrimas e o sangue dos

humildes. De forma que são uns a camada que sente a crueldade duma vida de necessidades extremas; são outros a camada que experimenta a sensação agradável duma existencia feliz, cheia de regalos hoje, opulenta, talvez, amanhã!

O Estado, não intervindo para anular ou atenuar esta desigualdade perante as consequencias da guerra, cria por suas proprias mãos ou uma situação de desespero e revolta, que pode ter consequencias terríveis, ou o desalento e o abandono, que só podem ser funestos ao País e ao Regimen.

Porque é que, em Portugal, a exemplo dos outros países beligerantes, não se cria um imposto especial, de character progressivo sobre os lucros, que resultam da propria guerra?

Porque é que os lucros fabulosos, que certas empresas e sindicatos auferem, se lhes deixam intactos nos cofres?

«Não comprehenderia ainda o Estado que, participando nesses lucros, tornaria mais suportaveis aos explorados os sacrificios que a guerra lhes impõe?»

Se assim se fizesse, não se ouviriam vozes como estas: *A guerra foi Deus que nos apareceu. Quem no la dera mais dois anos! Vamos mandar fazer uma festinha a S. Sebastião para que não acabe por ora!*

Fazemos votos que se generalize o movimento municipalista, avocando as Câmaras a si o problema das subsistencias, e que o Estado não deixe sem uma tributação especial os que saudam na guerra a fada bemfazeja que os guindou de improvizo a plutocratas de fabulosas fortunas.

A esperança, apesar de ser enganadora, serve ao menos para nos conduzir ao fim da vida por uma estrada agradável.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado agradece á Companhia de Seguros «Atlantica» a liquidação do sinistro pela morte dum cavallo, no dia 11 do corrente mês, no logar da Corredoura, freguezia de Sam Torcato, e seguro na referida Companhia em trezentos escudos,

Guimarães 23 de Novembro de 1917

O segurado

(a) Francisco José Ribeiro.

Os rapazes dos Liceus

Todo o aluno tem o seu encarregado de educação, o pai quasi sempre, a quem a reitoria do liceu se dirige em tudo o que diz respeito á vida academica do aluno. E' a esse encarregado de educação que são enviadas as notas de aproveitamento e comportamento do rapaz; é ele que assigna, no fim de cada periodo, o caderno escolar; é ele que recebe as participações de faltas; é ele que tem de justificá-las, se para isso ha razão. Muito justamente, (pois que de crianças se trata) em tudo o que não é materia exclusiva de ensino, o pai no nosso regimen de instrução secundaria substitue-se ao aluno.

Pois bem: Um belo dia, os rapazes dos liceus, na sua totalidade faltam ás aulas. Sabe toda a gente o motivo porquê. Se faltaram, se continuam faltando, é porque seus pais com eles concordam; e então o que havia a fazer era chamar os pais para que estes formulassem as suas reclamações e sobre elas se decidisse.

Suponha-se que, no próprio dia em que começou a greve, o ministro ordenava aos reitores dos liceus que convocassem os encarregados de educação dos rapazes e que esses (o que não é de supôr) se declaravam em contradição com os seus pupilos. Ficava o conflito deslocado para casa de cada um, e portanto immediatamente terminado. Os rapazes viriam aos liceus no dia seguinte.

Suponha-se, porém, que os pais formulavam reclamações, naturalmente aquellas que o ministro ouviu das bocas infantis dos grevistas. Ficava o conflito a resolver, pelo ministro e a toda a pressa, entre cidadãos na posse de todos os direitos civis e politicos e as disposições do celebrado decreto-regulamento. Como os rapazes permaneciam fóra da questão, não havia intervenções de policia nem da guarda, nem o espectáculo divertido de comissões de pequenos invadindo o Terreiro do Paço, o que não é comum, nem mesmo neste país de rapaziadas.

Não vamos agora discutir o decreto. Já dele dissemos em tempo, algum mal do muito mal que poderíamos dizer. Mas fossem todos os seus artigos como perolas caídas dos labios dum Budha, a verdade é que, desde que ele aos pais dos alunos declaradamente repugnasse, desde que, no Parlamento e na Imprensa, sofreu tão ásperas censuras, desde que os conselhos escolares de alguns liceus, como o de Camões e o de Passos Manuel em Lisboa, e o de Santa-

rem, se manifestaram contra ele, poderá haver duvidas de que a sua suspensão se impõe e de que, quanto mais esta tardar, tanto maiores prejuizos haverá para a educação dos nossos rapazes?

Ha no decreto um artigo que preceitua o cumprimento dos que antecedem, apenas na parte que não brigue com leis ou decretos com força de lei. Basta esse artigo para justificar o ministro que mande proceder á revisão do regulamento, suspendendo-o emquanto essa revisão se faça, a fim de sujeitar á apreciação do Parlamento toda a materia que disso carecer.

Pode extranhar isso alguém, pode alguém sentir com isso ofensa ou melindre?

Consta que o decreto foi elaborado por pessoas bem conhecidas e muito apreciadas entre o nosso professorado liceal. Se assim foi, não preferem essas pessoas que se suspendam as disposições do decreto e se sujeitem a uma revisão cuidadosa, em vez de se manter, por mais tempo, uma situação que, tão bem ou melhor do que nós, sabem ser prejudicialissima ás nossas gerações para cuja educação estão contribuindo?

Ou acredita-se que a sensatez e o saber pedagogico é pertença exclusiva de um ou outro?

F. Mira.

Significado da eleição das Juntas

A ninguém pode restar dúvida de que a eleição da Câmara era ganha pela lista do Concelho por mais de mil votos de maioria, se fôsse permitida a concorrência livre e lial ás urnas, se não houvesse bombas, tiros, carbonários, tropa da Guarda, etc.

A eleição das juntas das freguezias o veio—confirmar por maneira irrefutavel.

No nosso numero passado, dávamos aos democraticos 12 juntas em todo o concelho, na melhor das hipóteses. Há, porém, quem diga que só teem 10 e até se afirma que não teem mais de seis, apesar das artimanhas de que usaram.

Dado o caso que a eleição do dia 4 fôsse validada—o que de nenhum modo pode ser, pois os tribunais não podem confirmar o roubo descarado e violento que se fez — a câmara democratica ficaria numa situação periclitante e dependente dos juntas de freguezia, que lhe negariam o referendum quando dele necessitasse.

Valeu, pois, a pena cuidar das eleições das Juntas, e o triunfo alcançado é altamente significativo e digno de registar-se com satisfação.

Boas palavras dum nosso colega local

Por que extranha aberração apparecem ali (na lista democratica) aqueles dois rapazes (Drs. João Almeida e Adelino Jorge) um independente e portanto sem razão plausivel que justifique a queda, e o outro com um largo e brilhante futuro deante de si, que inquestionavelmente terá de sacrificar, pelo menos enquanto as pessoas categorizadas de Guimarães podem contar com a actividade e a sciencia de reputados clinicos, taes como Drs. Meira, Lobo, Chaves, para só fallar nos mais velhos, e portanto aqueles que mais proximos estão de um legitimo e bem ganho descanso?

O Dr. Almeida, que fez com brilho e distincção o seu curso, não pensou que seria o natural sucessor d'aquelles seus illustres colegas, que seriam certamente os primeiros a pedir a sua coadjuvação sempre que a julgassem necessaria?

Não sabe o simpatico Dr. o asco e a aversão que a gente seria do concelho, que é por fortuna a maioria, tem a tudo que cheirte a jacobinismos?

Que solidariedade podem razoavelmente ter dois rapazes, que sempre deram boa conta de si e que sempre foram tratados pela gente digna com deferencia e simpatia, com individuos que, para os elogiar e enaltecer, precisam de dizer que

Os votos da lista monarchica (aliás do Concelho) serão os votos da miséria oprimida sobre a pata de homens sem escrúpulos, escurmando odios, que manejam como navalhas a calunia e a intriga, que ameaçam e perseguem sem dó, sem escrúpulos, sem vergonha?

Os snrs. Drs. Adelino Jorge e João d'Almeida perfilham esta doutrina?

Não o cremos. Um e outro teem habitos de acoço e de boa sociedade.

Os snrs. Drs., que são illustres e conscientes, que não andam neste mundo só por verem andar os outros, como se costuma dizer, não teriam appetite de correr a pontapé um garoto que para os elogiar dissesse ou escrevesse coisas taes de homens, que toda a gente em Guimarães ou fóra d'ella, respeita como a mais perfeita encarnação da dignidade? De homens, como, por exemplo, o Dr. Meira que, além da sua conhecida e incontestada probidade individual e profissional, assinalou a sua passagem pela cadeira presidencial da camara de Guimarães por uma forma notabilissima, quer pelos melhoramentos que introduziu na cidade, quer pela criteriosa e honesta forma por que administrou os dinheiros dos contribuintes?

Os snrs. Doutores, mal comparados, dão-nos a ideia de gatos pingados acompanhando um defunto: tristes, funebres, a tocha na mão, mortos que a massada acabe para recuperarem a sua liberdade.

Ah! caros amigos! não vale o

defunto a cera nem o trabalho de o acompanharem.

Da cova a que elle vae cahir sahirão miasmas e pestilencias.

Que vão sós, porque nada mais se podendo salvar, salvê-se ao menos a dignidade dos honestos.

Jurados comerciais

Em cumprimento do disposto no artigo 59.º do Cod. do Proc. Com., procedeu-se na segunda-feira passada, no tribunal judicial desta comarca, á elcção do júri comercial para o próximo ano de 1918, a qual recaiu nos seguintes srs:

1.ª pauta

Abílio José da Cruz, Alvaro da Costa Guimarães, Antonio da Cunha Mendes, António José Cardoso, António Leite de Castro, António Lopes Martins, António Virgem dos Santos, Dr. Augusto José Domingues d'Araujo, Augusto Pinto Areias, Bento dos Santos Costa, Bernardino Gonçalves Barroso, Cândido José de Carvalho, Custódio Dias da Fonseca, Fernando Francisco Fernandes, Francisco Inácio da Cunha Guimarães, Francisco José de Freitas, Francisco da Silva Pereira Martins, Guilhermino Augusto Barreira, João Fernandes de Mello, João Rodrigues Loureiro e Joaquim da Costa Vaz Vieira.

2.ª pauta

António Antunes, António da Assuação Pires, Francisco de Assis da Costa Guimarães, Joaquim Patrício Saraiva, José da Costa Santos Vaz Vieira, José Figueiras de Sousa, José de Freitas Costa Soares, José Joaquim Vieira de Castro, José Luciano da Costa, José Machado, José Pinto Teixeira, de Abreu, José Rodrigues Junior, Manuel Bento Ribeiro, Manuel Joaquim da Cunha, Manuel Lopes Martins, Manoel Martins Barbosa Oliveira, Manuel Pereira Bastos, Pedro Pereira de Freitas, Rodrigo José Leite Dias, Simão da Costa Guimarães e Simão Ribeiro.

RECURSO

Pelo nosso querido amigo e distinto correligionário, sr. Dr. António Portas, foi apresentado recurso eleitoral contra a validade da eleição da Junta da freguesia de Infias, em virtude da ilegalidade cometida pelos democráticos.

Era a única freguesia, das que constituem a assembléa de Vizela, em que o democratismo venceu... pelos seus processos, é claro...

Justo é que seja anulada.

Tempestade iminente

Aberto o Parlamento, o sr. Eduardo de Sousa, illustre deputado evolucionista, interpellará logo o governo sobre a constituição e remessa ao Brasil da embaixada que ali vae... divertirse um pouco. Parece que esse deputado tratará, principalmente, do facto de ter sido incluído nessa embaixada o sr. dr. Augusto Prestes, pessoa que em tempos teve no Rio os seus dotes e tomara com o sr. João Lage, director do «Paiz», que tem sido o jornal que mais calorosamente tem defendido no Brasil a Republica Portuguesa.

Segundo se afirma, o debate, que vai travarse a propósito dessa expedição, cujo custo excederá 40 contos, será interessantíssimo e recheado de episodios curiosos. Eles, de resto, não faltam...

Descanso das pharmacias

Está aberta, domingo, a pharmacia ALVES MENDES.

Uma chusma de sindicancias

O democratismo local parece ter formado o proposito e começado as diligencias de adquirir bons creditos, mas por um processo bastante original.

Como elle não pode alardear virtudes, recorre ao *truc* de tornar suspeitas as virtudes dos outros.

Corporação ou personalidade, cujo bom porte e correcção se imponham ao respeito e estima geral, o democratismo olha-as enviezadamente e sente ganas de as estrangular, minando-lhes a boa reputação nos papeis officiais.

O bom nome alheio (não há dúvida) chateia o nosso democratismo, arrelia-o, amofina-o, estonteia-o, dementa-o.

Não poderíamos nós (exclamam invejosos) fazer condenar estes justos, como se fez na Grecia a Aristides com o ostracismo?

Porque não? Não somos nós, como Eolo, os dominadores da caverna em cujo bojo rugem os ventos das sindicancias, dos inqueritos, das devassas?

Porque não entornaremos nós, sobre a cabeça d'esses proclamados justos, cuja direitura nos afronta e amesquinha, uma catadupa de suspeições com as sindicancias?

E' só carregar no botão da campanha e lá em cima percebem-nos maravilhosamente. Escolhem gente que sirva, e pronto...

O certo é que carregaram no tal botão da campanha e veio logo uma enxurrada de sindicancias, naquêlê ferrenho proposito de verem se se abalam reputações e se assim ficam todos por patifes. Ficando tudo do mesmo estofa, desapareceria o contraste!

Original processo de santificação própria, não acham?

Porque estará sendo *inqueritada* a Associação Commercial, tão digna e tão estimada, tão prudente e não imiscuida em questiúnculas políticas?

Porque teria sido desligado do serviço e está sendo sindicado (a passo de anjo) o honestissimo e zelosissimo Inspector Escolar?

Porque estará sendo sindicada uma das professoras mais distintas no seu mister, a sr.ª D. Maria Miranda de Barros?

Porque estará sendo *devassado* o Coronel Afonso Mendes, o dignissimo Comandante do 20, de quem sempre ouvimos excelentes referencias como militar brioso, sabedor e esmerado até ao escrupulo no cumprimento dos seus deveres?

Os Paduanos dirão. Mas nós, se perguntamos, não é por ignorarmos porque tudo está sendo sindicado.

Curiosidade inocente

Lemos que o mui nobre ministro da Guerra condenou em 20 dias de prisão (apre!) um distinto militar e antigo ministro por se haver referido ao Sr. Presidente da República *não sabemos como*.

Queríamos perceber se, findos os 20 dias de castigo, deixam de ser verdadeiros os conceitos do illustre militar e ex-ministro.

Últimos arrancos...

Há dias, foi o sr. Dr. António Portas detido nesta cidade, por um esbirro qualquer, quando guiava a sua charrette, e intimado a apresentar a carta de... cocheiro!

Armaram os democráticos em protectores das artes e indústrias! O certo é que, se o documento não é apresentado, a charrette era, pelos modos, apreendida, e talvez preso o seu proprietário...

O sr. Dr. Portas sabe com quem lida e as armas com que costumam jogar os seus incorrectos inimigos.

Estava prevenido, e deixou de cara á banda os espertalhões.

Porque será que não é ainda permitida a saída, para Braga, do carro pertencente aos nossos amigos, srs. Barroso & C.ª?

Não estará ainda vistoriado? Será falta de óleo democrático na rodagem?

E os carros do sr. Cosme foram vistoriados também?

Oliveira Martins, presenciando estas vergonhas, diria outra vez: «Fartar, vilanagem!»

Ficai, porém, certos de que não é com baixesas destas que conseguis angariar adeptos e captar simpatias.

A revindicta há de vir, e a vilanagem ha de voltar ao nada donde veio.

JÚRI COMERCIAL

Foi também renhida a eleição do Júri comercial, realizada no tribunal desta comarca, no passado dia 26.

A' última hora, os democráticos d-bandaram, quando viram que não podiam fazer vingar a sua lista, pois era certa a derrota.

Deviam estar convencidos de que isto não é d'elles.

A propósito, ouvimos dizer com graça a um honrado cidadão vimaranense: — *Só ganharam a eleição de S. Martinho...*

A proposito dos feijões

Informam-nos da policia que não foi lá que se despediram pretendentes com a tal chalaça de que fôssem buscar os feijões a casa dos talassas.

Acreditamos e louvamos os brios de quem não quer imerecidos rabos de palha. Os fornecedores das guias são uma espécie! A corporação policial é outra.

Aquella primeira especie é que troçou do público, recusando guias. A policia cumpriu lialmente o seu dever, e lamentava, como toda a gente de bem, os processos da tal especie, que açambarcava as guias.

O seu a seu dono, Louvor á policia. Acre censura aos figurões, que denegam as guias a quem não cai de joelhos diante dos bonzos.



AVA

ANTIGA GUARDASOLARIA CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!
154, R. Republica, 160-Guimarães

Também exigimos uma sindicancia

E' á Câmara em exercicio (não dizemos nossa) a fim de se apurar porque não pagou ainda aos professores do Liceu a folha de Outubro findo.

Será para manter a lenda de que não tem dinheiro, com que embarrilou, há tempos, o ministro interino da Instrução?

Essa não pega, porque dizem os números:

Recebeu a Câmara, de propinas pelos exames de Outubro	297\$00
Recebeu mais de propinas de matrícula	2.316\$00
Total...	2.613\$00

Soma a folha dos professores, em outubro

Logo, pagando-se o que é devido, como cumpre mesmo a uma Câmara, fica ainda o saldo de...	588\$00	2.025\$00
---	---------	-----------

que até chegavam para o funcionamento do Liceu como Central.

Bem diz a sabedoria popular que se caça mais depressa um *aquele* do que um côxo.

Soldados mortos em campanha

Devido a ferimentos recebidos em combate, faleceram em França, os seguintes militares de infantaria n.º 20:

Arnaldo Pedrosa, 1.º cabo n.º 457 da 2.ª companhia; João Ribeiro, soldado n.º 155 da 3.ª companhia, e Avelino Pereira Brites, soldado n.º 430, também da 3.ª companhia.

Será verdade?

Parece que sim, pois diz sabê-lo de autorizada fonte um nosso colega, que não costuma ser leviano.

O Centro Republicano democrático recebe mensalmente, pelo ministério da Instrução, Escudos 32060.

Se assim é, em que se dispense esta boa gota do sangue do Povo? Em gratificar carbonarios que roubem eleições?

Deus acuda ao pobre Portugal que com tais timoneiros tem de ir ao fundo.

LEGADO

A mesa da Santa Casa da Misericordia, desta cidade, tem de distribuir, no dia 21 de dezembro o legado de 12 vestuários a igual número de pobres da freguezia de Cavez, da comarca de Cabeceiras de Basto, conforme o legado instituido pelo bemfeitor José Antonio Xavier de Carvalho.

Sintomas doentios

Quando, na passada quinta-feira, entrava no prelo este jornal, chegou-nos o boato «que fóra arrombada a igreja da Oliveira».

Registámos o boato e ficámos de dizer hoje.

Aí vai o que apurámos.

O sr. Avelino de Faria Guimarães, vulgarmente conhecido pelo «Faria dos Impostos», acompanhado dum serralheiro, dirigiu-se para o templo da Oliveira e mandou arrancar a fechadura da chamada porta do claustro. Evidente acesso de fobia (que é uma especie de loucura) contra as portas dos templos.

Gritou-lhe a Comissão concelhia dos Bens do Estado, gritaram-lhe as confrarias com existencia legal na igreja e com salas arrendadas pela dita comissão *que se contivesse e amainasse seus furores*. Serenou o sr. Faria e mandou *repregar* a fechadura arrancada.

Advem-lhe, porém, novo acesso e investiu contra a fechadura doutra porta no interior do edificio. Gritou-lhe, porém, a Confraria do Santissimo, fabricante da igreja, *que não podia ser privada do uso daquela porta de ingresso para a sua sacristia*.

O sr. Faria desistiu, mas dentro em pouco acometia-o outra vez a obsessão das fechaduras e investia contra a fechadura doutra porta lateral. Esta salvou-a o serralheiro-homem criterioso, que com toda a mansidão e diligenciando amansar, ponderou que arrancar a fechadura numa portada daquelas, seria danificar altamente a porta, que perdía todo o seu valor artistico.

Abençoado serralheiro e bendita hora em que o sr. Faria veio ao ao acordo de si, e retirou-se!

Nós reputamos isto um caso patológico. Tanto que não relegariamos o sr. Faria aos tribunais, mas sim a um especialista em doencas mentais.

Pessoas, com quem conversámos, informaram-nos que o sr. Faria é presidente da Junta de paróquia e que teria aqueles *rompantes* doentes contra a igreja da Olivsira por ter sido *derrotado* na eleição da nova Junta.

Será isso. Mas o caso é também explicável se admitirmos que adoeceu de megalomania, como, por exemplo, Juliano Apóstata.

A este célebre imperador romano deu-lhe na bolha desafiar a Cristo, a quem chamava o Galileu. E como Cristo prometera *que as portas do inferno não prevaleceriam contra a sua Igreja*, o maluco do imperador jurou que havia de dar cabo da Igreja e entrou a perseguir-la, como é sabido. Reconhe-

Banco Popular Portuguez

Representante em Guimarães

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO—17

Vendem-se acções a 25\$00

Acceita dinheiro á ordem, faz descontos de lettras, etc.
Representação em todo o aiz e no estrangeiro.

ceu, todavia, na hora de morrer, que o Galileu vencera.

Quem nos garante que o sr. Faria não enfermou da mania da grandeza (megalomania)? E' natural. Ele que se vê guindado do que foi a presidente de paróquia, a chefe dos impostos e a trunfo democrático, é mui possível que ainda sinta impulsos de subir até emparceirar com Juliano Apóstata. Somente, menos instruido do que éle, Faria julgou que a Igreja (que o outro queria destruir) era de pedra. E então escolheu esta da Oliveira e começou por atirar-se ás fechaduras.

Que raio de mania! Desenterrar mortos no cemiterio, escangalhar Cristos nos oratorios, estragar portadas nas igrejas!

Não haverá uma camisa de forças?

Dr. Joaquim de Matos Chaves

Tem estado gravemente doente, chegando a inspirar serios cuidados, o nosso estimado patricio e muito distincto clinico na capital, Sr. Dr. Joaquim Chaves.

Tendo-se agravado seus antigos padecimentos na quinta de S. Caetano, onde veraneava em repouso da sua trabalhosa clinica, foi o enfermo removido para casa de seu irmão, o também distincto clinico e nosso amigo, sr. Dr. Alfredo de Matos Chaves, e lé continua em desvelado tratamento.

De Lisboa lhe têm vindo aqui frequentemente o dedicadissimo filho, Sr. Dr. Fernando Chaves, tenente medico do exercito. Apesar de os cuidados do consultorio, enormemente concorrido e de os deveres officiaes o prenderem na capital, o coração arrasta o para junto de seu bom pai e á cabeceira do leito lhe aproveita quantos momentos pode roubar aos seus labores.

Comprimntamos a S. Ex.ª

Muito é de esperar que, entregue o estimado enfermo á pericia e aos cuidados do irmão extremoso e do filho amantissimo bem como aos carinhos e desvelos da dedicada familia Matos Chaves, ver-se-ha brevemente melhorado e restabelecido.

Todos os seus patricios, amigos e admiradores assim o desejam do coração.

NOMEAÇÃO

O «Diario do Governo», de 20 do corrente, traz o despacho do sr. José Gomes de Freitas Sampaio, genro do estimado capitalista vimaranense sr. José Maria Leite Junior, para professor efectivo do primeiro grupo do Liceu Nacional de Chaves.

S. Ex.ª foi antigo aluno no nosso Liceu. Felicitamo-lo.

TRESPASSE

Passa-se o antigo Restaurante e Padaria Vimaranense, situado na rua de Egas Moniz (antiga rua Nova do Comercio), desta cidade, por ter o seu proprietario, de occupar-se d'outros negocios.

Quem pretender, dirija-se ao sr. José Antonio dos Santos, no referido predio.

Nova professora

Goncluiu o curso do magisterio primario na Escola Normal de Braga, obtendo excelente classificacão, a senhora D. Maria do Céu Talina, filha estremecida do sr. Francisco Marcelino Alves Talina e de sua dedicada esposa, a senhora D. Maria da Conceição Souza M. Talina, digna professora oficial de Meção-Frio.

A nova professora e a seus pais, as nossas felicitações.

José Ribeiro Martins da Costa

Foi no sábado passado a missa do trigéssimo dia por alma deste venerando cidadão vimaranense. O religioso acto constituiu mais uma alta homenagem e um grande preito de saudade ao illustre extinto pela affluência e pela qualidade dos assistentes, como já o haviam sido iambém as solenes exequias.

E' que todos estavam vendo que se homenageava não só o homem de alto relevo social pelas suas qualidades pessoais, mas também o irmão estremecido de Francisco Agra, esse grande benemérito vimaranense, há anos falecido, de quem esta nossa terra recebeu tanta dedicacão e tantos serviços, que só uma estátua os perpetuaria con dignamente.

Este jornal, que ainda não fizera larga referéncia ao pessamento do nosso estimadissimo patricio, vem, neste momento, junto do seu sarcófago, ler, fazendo-as suas, as palavras mui sinceras e justiceiras dos «Ecos de Guimarães».

José de Alção era um dos raros especimens que ainda restam dos bons e liais portugueses antigos, dos que acima de tudo punham a sua dignidade, dos que não hesitavam em sacrificar vida, saude e fortuna, no cumprimento do que julgassem ser o seu dever.

Constante nos seus afetos como nas suas crenças, não era nem a morte nem a ingratição dos homens que o faziam mudar.

Amável e obsequioso para os que estimava, conservou até ao fim da sua longa e exemplar vida aquelle requinte de galanteria e gentileza que era de uso no seu tempo, entre as pessoas a quem se ensinava em creança a respeitar-se, respeitando os outros.

Por isso, se no nosso meio social éle era respeitado e venerado, era na familia verdadeiramente adorado.

A' volta de si fazia-se uma competencia de atencão e cuidados: era ver quem mais primava nos carinhos, se a Espósa, se os filhos, se os irmãos.

Compreendemos que seja grande a dor de todos, e a ella nos associamos com toda a deferência e simpatia que merece uma tão exemplar familia, e nos curvamos com todo o respeito perante o ataúde que encerra os restos mortaes do venerando ancião, verdadeiro simbolo da bondade e da honra, da dignidade e do dever.

Era o snr. José Martins casado com a Ex.ª Sr.ª D. Delfina da Silva Carneiro e pae das Ex.ªs Sr.ªs D. Adelaide, D. Rosa, D. Ana e D. Emilia Martins da Costa, e dos snrs. Domingos, Francisco e dr. Luiz Martins da Costa, sogro dos snrs. Joaquim Peixoto de Bourbon, dr. José Júlio Moreira e dr. Miguel Tobin de Sequeira Braga, irmão dos snrs. dr. João Martins da Costa Ribeiro e Domingos Martins da Costa Ribeiro e cunhado do snr. António da Silva Carneiro.

INGENUIDADE

Perguntou outro dia em conversa um cavalheiro de boas intenções se os novos veriadores, eleitos por meio de roubo á mão armada, teriam a desfaçatez de se sentarem nas poltronas camararias, contra a vontade da grande maioria dos eleitores?...

Que pureza de intenções! Este bom homem não sabe que o roubado bem guardado vale tanto como o bem ganhado, dizem

Os democraticos na eleição de Guimarães

Recebemos e agradecemos a minuta de reclamação dos candidatos da lista do Concelho perante o tribunal competente.

E' um belo documento, esmagador pela documentacão e rigor dialectico, no qual o illustre advogado, dr. Rocha dos Santos, mais uma vez patenteou seus vastos recursos de jurista e qualidades evidentes de solícitude, intelligencia e saber.

Agora teem a palavra os tribunais, nos quais os reclamantes dizem confiar, esperando que se anulem as eleições nas tres assembléas de S. Miguel das Caldas, Nespeira e S. Jorge de Selho e se mandem repetir, bem como a de S. Martinho de Sande, onde foram queimados todos os documentos.

Não nos permite a aglomeração de materia publicar, neste número, o valioso texto da reclamação, o que muito sentimos.

NECROLOGIA

Na sua casa da rua de Francisco Agrr, faleceu no Domingo, em idade avançada, a senhora D. Tereza Freire, sogra do sr. Dr. Domingos de Barros, residente em Fertil, Celorico de Basto.

Era natural de Vila Real de Trás-os Montes.

O funeral da venerande senhora teve lugar ante-hontem, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira.

Paz á sua alma, e pezames aos doridos.

Acaba de chegar a deliciosa GEROFIGA DO DOURO, á acreditada Merceria de Traz-de-S. Paio, na rua do Dr. Avelino Germano, 45.

Experimentem e verão.

ANÚNCIO Arremataçãõ

(2.ª publicacão)

No dia 9 de Dezembro proximo futuro, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, em virtude da execucao hipotecaria promovida por D. Emilia Rosa Fernandes Ribeiro, viuva e seus filhos Antonio Fernandes Ribeiro Gomes, casado, José Fernandes Ribeiro Gomes e D. Josefa Fernandes Ribeiro Gomes, ambos solteiros, maiores e todos proprietarios, do lugar da Corredoura, freguezia de S. Torcato, desta mesma comarca, contra Manoel de Souza Leite e mulher D. Maria Rosa Gomes, proprietarios, da rua Bernardo Sequeira, da cidade de Braga, se ha-de proceder á arremataçãõ, em hasta pública, dos seguintes predios, a saber:

Uma propriedade situada no lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato, desta comarca, que se compõe de uma morada de casas,

Jividda em duas, terras e telhadas, com terra de horta e arvores de vinho e uma lantada de arame com vides, dez poços para cortumes e um poço com agua tapado por cima com padieiras de pedra. E' de natureza de praso foreira a Francisco Joaquim de Freitas, casado, proprietario, do lugar do Assento, da dita freguezia de S. Torcato, a quem se paga o fóro anual de 2 centavos e uma galinha, no dia de S. Miguel, 29 de setembro, com laudemio da 3.ª parte com abatimento de 50 %, e será posto em praça, com deducão destes encargos, pela quantia de 155\$50.

Outra propriedade situada nos ditos lugares e freguezia, que se compõe de uma morada de casas sobradada e telhada, com salas e quartos, e umas escadas de pedra com cortimão de ferro e de terreno de horta com arvores de vinho e oliveiras: é tudo junto e unido.

E' de natureza de prazo, foreira ao mencionado Francisco Joaquim de Freitas, a quem se paga o fóro anual de uma galinha, no dia de S. Miguel, 29 de setembro,

com laudemio da 3.ª parte com abatimento de 50 %, e será posta em praça, com deducão destes encargos, pela quantia de 89\$17.

E uma outra propriedade, situada nos referidos lugar e freguezia, que se compõe de casas terras e telhadas e de terreno de horta com arvores avidadas e oliveiras: é tudo junto e unido, e será posto em praça pela quantia de 100\$00.

Todos os predios serão entregues a quem maior lanço oferecer a cima dos seus valores, ficando a cargo do arrematante ou arrematantes metade do pagamento da contribucão de registo.

Pelo presente ficam citados quaisquer credores incertos e desconhecidos dos executados.

Guimarães, 19 de novembro de 1917.

Verifiquei á exactidão.

O Juiz de Direito,

José Rodrigues dos Santos.

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

“ATLANTICA,” Companhia de Seguros

CAPITAL 500 CONTOS
FUNDO DE RESERVA 50 CONTOS

SÉDE: PORTO—LOYOS, 92

AGENCIA PORTO—INFANTE D. HENRIQUE, 33

Telegrammas—«ATLANTICA»—PORTO

Director delegado	1986
Expediente	1308
Secção marítima	2105
Secção agricola	2086
Agencia	1897

DELEGAÇÕES E AGENCIAS

Lisboa	Barcelona	Athenas	Liverpool
Londres	Vigo	Bordeus	Malta
Pariz	Genova	Havre	Funchal
Christiania	Palermo	Marselha	Ponta Delgada
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilhas de Cabo Verde
Copenhague	New York	Alger	Alexandria
Madrid	Boston	Lyon	Cairo

3.100 correspondentes no Paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes
Seguros marítimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo
SEGUROS DE GUERRA

RECEITA	SINISTROS
1914 38:876\$71	1914 22:601\$41
1915 71:197\$30	1915 25:803\$15
1916 537:897\$94	1916 153:470\$90
1917 até 31 d'agosto 2.108:200\$78	1917 até 31 d'agosto 1:318:523\$74

Apolices emittidas durante o corrente anno

Incendio	14.983
Marítimas	3.230
Agrícolas	2.027
Gado	6.125

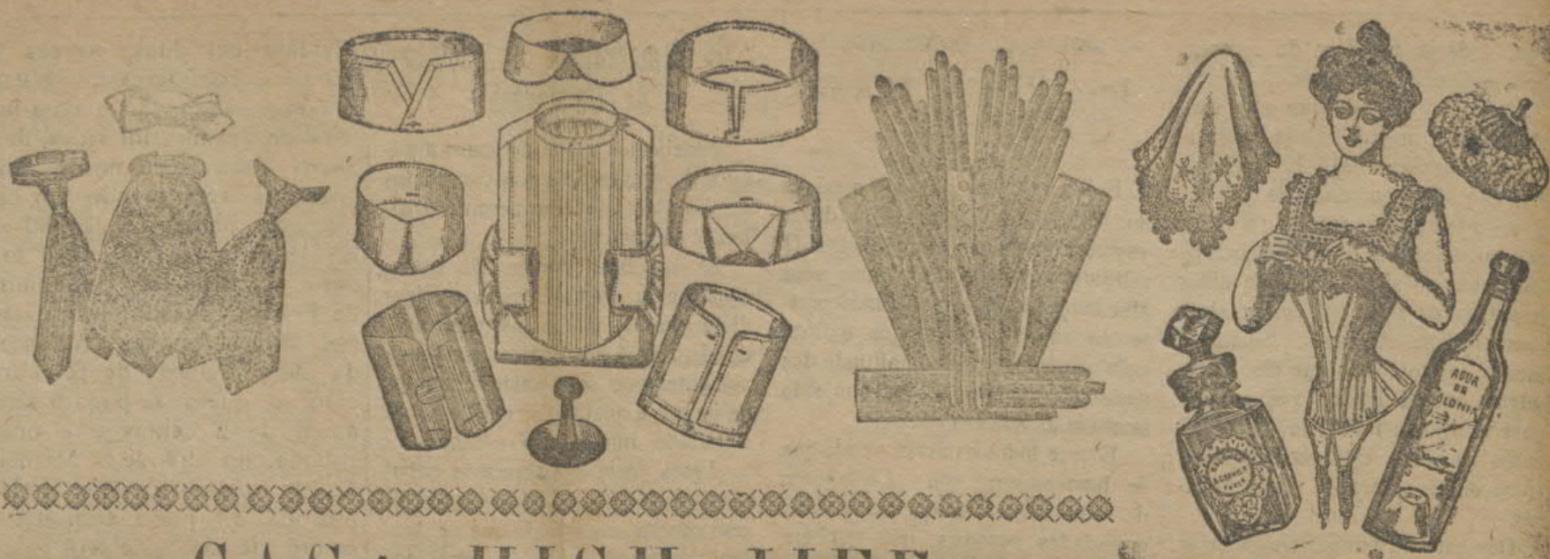
BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães Porto	José Augusto Dias & C.—Lisboa
Joaquim Pinto Leite & C.—Porto	London County & Westminster Bank Ltd
Banco Commercial do Porto-Porto	Pinto Leite & Nephws—Londres
Banco Nac. Ultramarino—Porto	Crédit Lyonnais—Pariz
José Augusto Dias & C.—Porto	Revisions Bank—Copenhague

Esta COMPANHIA está em relações com Companhias Inglezas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Americanas e Hespanholas.

AGENCIA EM GUIMARÃES

Passeio da Independencia, 102 a 105



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132
GUIMARÃES

Inauguração da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses



V A G O

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)
GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Livr. Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C. (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

VIMARANENSE

Semanário politico, literario e noticioso,
orgão do Partido Evolucionista

Ex.^{ma} Sr.